



CNBB para os eleitos: reforcem a democracia

Mensagem da Conferência dos Bispos chama a atenção dos novos integrantes dos poderes Executivo e Legislativo, que têm a responsabilidade de trabalhar para todos os cidadãos, independentemente das escolhas que fizeram nas urnas

» FERNANDA STRICKLAND
» CAETANO YAMAMOTO*

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil divulgou, ontem, mensagem aos eleitos nas eleições em que pede o fortalecimento da democracia, o combate às desigualdades sociais e o compromisso dos representantes com o interesse público. A CNBB destaca que a eleição não é uma simples vitória política, mas “a assunção de uma responsabilidade diante de todo o povo brasileiro, inclusive daqueles que fizeram escolhas diferentes nas urnas”.

“Desejamos que os representantes escolhidos pelo povo contribuam para fortalecer a convivência democrática, rejeitando a violência, a intolerância, a desinformação e toda forma de discriminação. A pluralidade de ideias, própria da democracia, não deve impedir a busca de convergência em torno daquilo que é essencial para a vida e a dignidade do povo brasileiro”, observa.

Segundo a CNBB, a política não deve se restringir a partidos, setores particulares ou grupos, mas “alcançar especialmente aqueles que mais necessitam da presença e da proteção do Estado”. Defende, também, a existência de políticas públicas e diálogo entre os poderes para superar desafios ainda existentes, como pobreza e desigualdade, além da promoção do trabalho digno, do acesso à saúde, à educação, à moradia, assim como a segurança pública e a defesa incondicional da vida e da dignidade humana.

Para a Conferência dos Bispos, os mandatos devem ser conduzidos com espírito democrático, integridade, transparência, diálogo, respeito às instituições e compromisso com a dignidade humana. Mais: a entidade salienta que o exercício da autoridade pública deve ter como finalidade o serviço ao bem comum, sem se limitar aos interesses de partidos, grupos ou setores específicos.

A mensagem destaca uma série de desafios sociais que exigem responsabilidade dos eleitos. Entre as prioridades estão a superação da pobreza e da fome, a redução das desigualdades, a promoção do trabalho digno e a ampliação do acesso à saúde, à educação e à moradia.

“Nossa contribuição nasce do compromisso com o Evangelho de Jesus Cristo, especialmente com os

Ed Alves/CB/D.A Press



Mensagem da CNBB exorta que os eleitos atuem, sobretudo, a favor dos que mais dependem do Estado

pobres, os pequenos e os que sofrem. Não se confunde com adesão partidária, mas expressa a responsabilidade da Igreja de colaborar para uma sociedade na qual ninguém seja privado das condições necessárias à vida digna”, frisa.

Números

No balanço da eleição apresentado ontem pela Polícia Federal, 278 pessoas foram detidas por supostos crimes eleitorais e apreendidos R\$ 2.893.733,62 em bens e valores — R\$ 524.654,50 em espécie. Também foram apreendidos aparelhos celulares, equipamentos de informática e de som. No primeiro turno, até as 23h59 de 4 de outubro, foram instaurados 49 inquéritos policiais e

lavrados 100 termos circunstanciados (TCs) para apurar a prática de crimes eleitorais. As ocorrências foram registradas em pelo menos 24 unidades da Federação.

Somente no primeiro turno, R\$ 2.852.313,60 em bens e valores foram apreendidos, sendo R\$ 520.497,50 em espécie. Ao todo, 204 pessoas foram conduzidas à PF. Entre os principais crimes apurados estão a propaganda eleitoral irregular e a corrupção eleitoral, especialmente a compra de votos.

No segundo turno, a PF registrou 86 casos relacionados a possíveis crimes eleitorais. Até às 8h de ontem, foram instaurados 13 inquéritos e lavrados 64 TCs. Setenta e quatro foram pessoas detidas e R\$ 41.420,02 apreendidos em bens e valores.



Desejamos que os escolhidos contribuam para fortalecer a convivência democrática. A pluralidade de ideias não deve impedir a convergência em torno daquilo que é essencial”

Trecho da nota da CNBB

A vontade do eleitor e a esperança em cada voto

» MARIA BEATRIZ GIUSTI
» BEATRIZ VASCONCELOS*

A intensa campanha de rua entre os turnos reverteu a passividade e atraiu eleitores que se abstiveram no primeiro turno. Comparado à primeira etapa da eleição, o número de abstenções diminuiu 1,8%. Apenas 19,22% dos eleitores não foram às urnas — o menor número em 20 anos. Uma mudança significativa na atuação digital garantiu a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva.

Para o analista político e consultor em marketing político Deividi Lira, a movimentação dos candidatos nas redes sociais permitiu que as campanhas reforçassem suas narrativas e mantivessem contato permanente com os eleitores. “As redes sociais se consolidaram como um dos principais ambientes de fazer política, principalmente entre o público jovem, que votou pela primeira vez”, destacou.

A aposentada Ana Maria Oliveira de Souza, de 65 anos, acredita que um dos fatores decisivos para a reeleição foi o trabalho do deputado federal André Janones (Rede-MG) nas redes sociais, especialmente no WhatsApp, por meio do canal Exército do Lula, do qual também faz parte. Além disso, ela cita os atos nas ruas como um fator decisivo para a vitória do petista.

“As pessoas se mobilizaram mais e, nesses momentos, percebi o entusiasmo, a alegria e vontade das pessoas em combater a ameaça que a eleição de um Bolsonaro poderia trazer para o país”, diz. A aposentada contou que estava insegura quanto à vitória do presidente, mas, ao ver as pessoas na rua e o engajamento nas redes sob a coordenação do Janones, “esse receio foi se transformando numa esperança e numa certeza da vitória”.

Para o fisioterapeuta Maik Pires, 33 anos, a vitória foi recebida “com tristeza”. Para ele, é difícil depositar confiança em Lula depois de tantos anos no poder. Ele considera que a pobreza é “utilizada como instrumento político para conquistar e manter o poder”.

“Não consigo enxergar esperança em um futuro que parece nos ensinar a aceitar que a corrupção faz parte da política, que tudo continuará caro, que o pobre sempre será pobre e que nada pode mudar”, diz.

O estudante Alexandre Vilas Boas, de 21 anos, enxerga na corrida presidencial recém-encerrada um momento histórico. “Sabia que, ganhando ou perdendo, a diferença de votos entre os dois seria pouca”, afirma. Para ele, a postura e a organização foram aspectos importantes da campanha de Lula no segundo turno. E não fazer ataques e críticas aos eleitores que votaram nas terceiras vias no primeiro turno facilitou “virar o voto” de muitos eleitores.

Principais fatores

Segundo o cientista político e coordenador de Análise Política Federal na BMJ Consultores, Lucas Fernandes, a rejeição, a percepção sobre a economia — especialmente sobre emprego, renda e custo de vida — e a capacidade de mobilização e ampliação do eleitorado entre os turnos foram os principais fatores que levaram à vitória de Lula.

Fernandes entende que não há, necessariamente, uma contradição entre a vitória de Lula e a força da direita no Congresso, uma vez que os eleitores adotam critérios diferentes na escolha dos representantes do Executivo e do Legislativo. Enquanto a eleição presidencial é marcada por questões nacionais, pela avaliação do governo e pela rejeição aos candidatos, a disputa legislativa sofre maior influência de fatores locais, como o reconhecimento dos candidatos, as alianças políticas e a capacidade de mobilização regional.

“A governabilidade dependerá da capacidade de Lula negociar prioridades e formar coalizões com o Centro, que deve continuar exercendo um papel decisivo na definição da agenda legislativa”, afirma.

* Estagiários sob supervisão de Fabio Grecchi

IMPRENSA

Correio premiado pelo 2º ano consecutivo

O **Correio** conquistou, pelo segundo ano consecutivo, o primeiro lugar do Prêmio CFA de Jornalismo 2026 e também está, assim como em 2025, no Top 3 da categoria Centro-Oeste do Prêmio Einstein +Admirados da Imprensa de Saúde, Ciência e Bem-Estar 2026.

Na premiação do Conselho Federal de Administração (CFA), o jornalista Patrick Selvatti, subeditor de *Cidades*, venceu com a série Administração que transforma o país, publicada no caderno *Trabalho & Formação*. São quatro reportagens sobre gestão humanizada, desenvolvimento regional, IA e transparência pública, ouvindo empresários, especialistas

e gestores públicos, além de fontes do sistema CFA/CRA. A série se destacou pela abrangência e pela diversidade de aplicações da administração.

A premiação do CFA valoriza a qualidade jornalística e a contribuição da administração para o desenvolvimento do país. Com o tema Administração que transforma o Brasil, a segunda edição da premiação recebeu 168 trabalhos de jornalistas profissionais e estudantes de Jornalismo, representando 24 das 27 unidades federais. A premiação contempla as categorias profissionais Texto, Áudio e Vídeo, além de Jornalismo Universitário.

Na primeira edição, Patrick Selvatti conquistou o primeiro lugar com a reportagem: O futuro da administração: qual é o perfil dos novos profissionais da carreira?. A cerimônia de entrega do prêmio está agendada para 13 de novembro, em Cuiabá.

Já a jornalista Carmen Souza, apresentadora do programa *CB Saúde* e editora de *Opinião do Correio*, está no top 3 da categoria Centro-Oeste do Prêmio Einstein +Admirados da Imprensa de Saúde, Ciência e Bem-Estar 2026. A jornalista fez parte da lista dos premiados na mesma categoria na edição do prêmio no ano passado e venceu o grande prêmio para a região Centro-Oeste.

Para chegar ao Top 3, a disputa do segundo turno reuniu 97 profissionais concorrendo nas categorias Geral, Regionais, Colunista e Jornalista Especializado em Ciência, e 73 veículos — distribuídos em Agência de Notícias, Áudio, Jornais e Revistas, Programa ou Quadro de TV, Site/Portal, Veículo Especializado em Jornalismo Científico e Veículo Especializado em Saúde e Bem-Estar.

Na cerimônia de premiação, marcada para 17 de novembro, em São Paulo, serão anunciados os jornalistas e veículos vencedores em cada uma das categorias, além dos TOP 5 +Admirados Jornalistas do País.

Minervino Júnior/CB/D.A Press



Subeditor do Correio, Patrick conquistou o Prêmio CFA de Jornalismo